

O MÉTODO SOCIOLÓGICO E O GÊNERO DISCURSIVO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

THE SOCIOLOGICAL METHOD AND THE FOREIGN LANGUAGE TEXTBOOK GENDER OF DISCOURSE

Michelly Ferreira de Mendonça*

UNIOESTE

Terezinha da Conceição Costa-Hübes**

UNIOESTE

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre o método sociológico proposto pelo Círculo de Bakhtin, estabelecendo relações com o gênero discursivo livro didático (LD) de língua estrangeira. Tal método aponta para a dimensão extraverbal como ponto de partida para o estudo dos enunciados. Sendo assim, procuramos responder ao seguinte questionamento: ao trabalhar com o LD na sala de aula, como atentar para essa orientação? Sustentamos as reflexões na Análise Dialógica do Discurso, baseada nos escritos do Círculo de Bakhtin e de seus seguidores. Como objeto de análise, debruçamo-nos no LD *Cercanía* (COIMBRA; CHAVES; ALBA, 2012) do 6.º ano. Ao fazê-lo, partimos da premissa de que o método sociológico permite a compreensão dos fatores sociais e ideológicos que impulsionam adotar um determinado LD de língua estrangeira para o trabalho com a língua na sala de aula.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos. Método Sociológico. Livro Didático.

Abstract: This article aims to reflect on the sociological method proposed by the Bakhtin Circle, establishing relationships with the foreign language textbook (LD) genre. This method points to the extraverbal dimension as a starting point for the study of utterances. Therefore, we try to answer the following question: when working with LD in the classroom, how to pay attention to this guidance? We support the reflections in the Dialogic Discourse Analysis, based on the writings of Bakhtin's Circle and its followers. As an object of analysis, we look at LD *Cercanía* (COIMBRA; CHAVES; ALBA, 2012) of the 6th year. Thus, we start from the premise that the sociological method allows the understanding of the social and ideological factors that drive the adoption of a certain foreign language LD for working with the language in the classroom.

Keywords: Discourse Genres. Sociological Method. Textbook.

* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Paraná, Cascavel, Brasil. E-mail: michellyfm@yahoo.com.br

** Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, atuando no Programa de Pós-graduação em Letras, no Programa de Pós-graduação-mestrado profissional-PROFLETRAS e no Curso de graduação em Letras, Paraná, Cascavel, Brasil. E-mail: tehubes@gmail.com.

Introdução

Os pressupostos bakhtinianos¹ apontam para a importância dos gêneros discursivos nos diferentes campos da atividade humana. Esses enunciados concretos são relativamente estáveis, se caracterizam pela heterogeneidade discursiva e composicional, e conforme a sociedade se desenvolve tornam-se cada vez mais complexos. Constituem-se, ainda, por sua natureza dialógica, uma vez que organizam os discursos sempre na relação com outro(s) enunciado(s), o que os tornam imprescindíveis nas interações sociais (BAKHTIN, 2003[1979]).

Todos os gêneros produzidos nos diferentes campos ou esferas sociais são constituídos de significados e ideologias, visando intermediar as relações entre os sujeitos (BAKHTIN, (2003[1979]), cumprindo, cada um, um propósito comunicativo, um projeto de dizer. Logo, ao estudá-los, devemos considerar não somente seus elementos verbo-visuais², mas também (e principalmente) os extraverbais (VOLOCHÍNOV; BAKHTIN, 1976 [1926]; COSTA-HÜBES, 2017), a fim de compreendê-los holisticamente.

Dentre os inúmeros gêneros presentes em nossa sociedade, selecionamos para estudo neste artigo o gênero livro didático, no qual nos focaremos mais na análise de sua dimensão extraverbal ou social. Estamos cientes de que este gênero, mais especificamente, o livro didático de língua estrangeira (doravante, LD de LE) tem sido objeto de estudo na área de Linguística Aplicada, em várias pesquisas que buscam explorar a sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem (VERCEZE; SILVINO, 2008; BORELLA; SCHROEDER, 2013; SARMENTO, 2016).

Nas pesquisas já realizadas, o LD é concebido ora como um gênero discursivo do contexto escolar (VERCEZE; SILVINO, 2008), ora como suporte textual (BORELLA; SCHROEDER, 2013). Como gênero discursivo, o LD tem como função social auxiliar na condução e articulação de atividades que visam ao desenvolvimento do conhecimento científico, servindo como um elo na cadeia de comunicação entre professores e alunos inseridos no contexto de ensino e aprendizagem. Sendo assim, entendemos que o LD de LE tem uma função social significativa que precisa ser analisada em suas diferentes dimensões, isto é, nas dimensões extraverbal (ou social) e verbo-visual.

Diante disso, o presente artigo tem como intuito analisar a dimensão extraverbal de um exemplar da coleção de LD de LE *Cercanía* (COIMBRA; CHAVES; ALBA, 2012), explorando-o como um gênero discursivo. Para isso, recorreremos ao método sociológico explicitado nos escritos do Círculo de Bakhtin³, que considera a relevância da dimensão extraverbal como ponto de partida para as análises dos enunciados para, somente após, partir para a interpretação de seus aspectos verbo-visuais⁴. Para tanto, a abordagem teórica se fundamenta na Análise Dialógica

¹ Relativos aos conhecimentos teóricos advindos dos escritos de Bakhtin, do Círculo de Bakhtin (Volochninov, Medvedev, por exemplo) e de pesquisadores nacionais sobre a teoria bakhtiniana.

² A expressão verbo-visual foi cunhada por Brait (2013) para referir-se aos textos-enunciados que apresentam um entrecruzamento e entretecimento de signos linguísticos (verbais) com elementos visuais (a imagem, por exemplo), para estabelecer relações dialógicas que despertem discursos, revelando, por assim dizer, o tema.

³ O Círculo de Bakhtin foi um grupo de intelectuais, amigos de Bakhtin, dentre os quais figuravam o filósofo Matvei Issaévitch Kagan, Valentin Nikolaévitch Voloshinov e Pável Nikolaévitch Medvedev (FIORIN, 2008).

⁴ Neste texto, em específico, não debruçaremos sobre sua dimensão verbo-visual devido às limitações de páginas do gênero artigo científico.

do Discurso (doravante, ADD), com aporte teórico em Volochínov; Bakhtin (1976[1926]), Bakhtin/Volochínov (2004[1929]); Bakhtin (2003[1979]), dentre outros estudiosos nacionais dos escritos do Círculo.

A priori, este texto é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo escopo é refletir sobre a abordagem teórico-metodológica que subsidia o trabalho com os gêneros discursivos no LD de LE, especificamente, o Espanhol Língua Estrangeira (ELE), atentando para a condução das práticas de letramento no contexto da Amazônia Sul-Occidental, mais especificamente de escolas públicas da cidade de Rio Branco/AC. Para isso, a metodologia é balizada pelo paradigma qualitativo interpretativista, com base na análise documental e exploratória, atentando-se para o *corpus* que se constitui da Coleção *Cercanía*, do 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental (COIMBRA; CHAVES; ALBA, 2012), LD de língua espanhola, adotado pelas escolas da mencionada cidade.

Vale salientar, ainda, que, por estar situado na América do Sul, o nosso país possui uma proximidade com países de idioma espanhol. A exemplo disso, o Estado do Acre se localiza no contexto da Amazônia Sul-Occidental, na fronteira com a Bolívia e o Peru. Dessa forma, a aprendizagem dessa língua estrangeira se apresenta como um fator de desenvolvimento, por ser essencial nas relações sociais e econômicas nesse contexto. Portanto, investigar os diferentes aspectos envolvidos na apropriação dos conhecimentos linguísticos da referida língua se apresenta como um fator relevante para a construção de subsídios teóricos acerca do papel do LD de ELE como um dos recursos didáticos que auxiliam para essa apropriação e sua importância para o(s) letramento(s).

Na perspectiva de atendermos ao proposto para este artigo, este texto se encontra assim organizado: primeiramente, apresentamos uma discussão teórica sobre os gêneros do discurso e sobre o método sociológico; em seguida, discorremos sobre o gênero discursivo LD e apresentamos uma análise da dimensão social e verbo-visual desse gênero, na qual nos focamos mais na sua dimensão social; e, finalmente, analisamos, mais especificamente, o LD de ELE selecionado como objeto de estudo em relação à sua dimensão extralinguística, sustentando as análises no método sociológico.

Os gêneros do discurso e a função do método sociológico na análise dos enunciados

O tema gêneros do discurso, embora amplamente debatido por diferentes correntes teóricas,⁵ ainda requer muitos estudos, principalmente no que diz respeito aos elementos que os constituem e condicionam sua análise.

Neste texto, discutimos o tema a partir dos escritos do Círculo de Bakhtin que consideram os gêneros como o elemento organizador de toda forma de comunicação. Bakhtin (2003[1979]) explana que todos os campos ou esferas da atividade humana interagem por meio de enunciados concretos, os quais nomeou de gêneros do discurso. Esses gêneros podem ser orais ou escritos e refletem as características dos campos nos quais são produzidos. São definidos como “*tipos relativamente estáveis de enunciados*” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 262), haja vista que, à medida

⁵ Dentre as abordagens teórico-metodológicas da área de gêneros do discurso, podemos mencionar a sociosemiótica, a sociorretórica, a interacionista-sociodiscursiva, a semiodiscursiva, a sociocognitivista e a dialógica (ACOSTA PEREIRA; RODRIGUES, 2009).

que a sociedade se transforma, evolui na produção de novos gêneros que atendem às demandas comunicativas. Dessa forma, cada vez mais existe uma diversidade de gêneros discursivos, que também se tornam mais complexos.

Os gêneros do discurso são classificados por Bakhtin (2003[1979]) em primários (simples) e complexos (secundários). Os gêneros primários são aqueles utilizados no cotidiano para que se estabeleçam interações imediatas, sem um planejamento prévio. Por isso, são mais espontâneos e podem ser exemplificados como os diálogos face a face, um bate-papo com um amigo, etc. Já os secundários se constituem por formas mais elaboradas de produção discursiva, que requerem um planejamento, uma organização mais elaborada e, geralmente, se configuram nos campos artístico, científico, político, literário, etc.

Como enunciados concretos, os gêneros possuem, ainda, uma natureza dialógica, tendo em vista que “Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 272). Assim, ao produzirmos um enunciado, moldando-o dentro de um gênero discursivo, necessariamente estabelecemos diálogos com outros enunciados devido ao tema, ao próprio gênero, à necessidade de interação com o que já vimos ou lemos anteriormente. Da mesma forma, nosso enunciado também se organiza em função de outros enunciados que possam o suceder, estabelecendo-se, assim, relações dialógicas. Brait (2005) explica que o dialogismo significa o constante diálogo entre os diferentes discursos constitutivos de uma comunidade, cultura ou sociedade.

Mas como compreender um enunciado (pertencente a determinado gênero discursivo) e as relações dialógicas que estabelecem com o mundo? Como analisar o(s) discurso(s) nele veiculado(s) em função de um projeto de dizer? A Análise Dialógica do Discurso (ADD)⁶ apresenta, como orientação metodológica, o método sociológico, a partir do qual é possível traçar um percurso investigativo.

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, o exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2004 [1929], p. 129).

O referido método parte do princípio de que os enunciados devem ser compreendidos a partir da realidade na qual foram produzidos, isto é, *em relação com as condições concretas* de produção, para somente depois serem estudados em relação às *formas dos enunciados ou discursos* e aos aspectos de natureza linguística. Oliveira, Huff e Acosta Pereira (2019) mostram que somente “[...] no contexto podemos compreender o tom emotivo-volitivo que compreendem os discursos e que são fundamentais para o aprofundamento em um texto-enunciado” (OLIVEIRA; HUFF; ACOSTA PEREIRA, 2019, p.147). Da mesma forma, Brambila (2017) entende que

⁶ Pressupostos teóricos que encontram suas bases filosóficas nos postulados de Bakhtin (2014 [1929]) e em pesquisadores do Círculo. Vale acrescentar, que tal expressão foi elaborada por Beth Brait (BRAIT, 2006), a qual explica que apesar de Bakhtin não ter sistematizado uma proposta teórica-analítica fechada, o conjunto de suas obras compõem uma análise/teoria dialógica do discurso.

É uma primazia desse processo de análise investigar os signos e os enunciados para além de um mero purismo linguístico em busca de refletir, principalmente, sobre as redes ideológicas com as quais os sujeitos dialogam para produzi-los em esferas reais de interação. (BRAMBILA, 2017, p. 306-307).

Dessa maneira, podemos entender como os textos-enunciados explicitam os interesses predominantes no(s) grupo(s) em que tais enunciações foram emitidas, uma vez que a referida proposta não dissocia esses enunciados de seu contexto de produção. Além disso, permite o entendimento sobre as relações entre a *superestrutura* (estrutura sociopolítica e relações de produção) e a *infraestrutura* (ideologia) da sociedade (BAKHTIN, (2004[1979])).

Costa-Hübes (2017) ressalta a relevância de uma análise sustentada pelo método sociológico, já que as pesquisas em Ciências Humanas, ao estudar o *ser expressivo e falante* (BAKHTIN, 2003[1979]), devem estudá-lo em consonância com os aspectos sócio-históricos, nos quais se encontra inserido, partindo da realidade concreta. Isso porque os enunciados por ele produzidos em seu contexto possibilitam a análise de suas ideologias.

Assim, o ponto de partida de uma análise em Ciências Humanas é o texto, pois, como diz Bakhtin, “Onde o homem é estudado fora do texto e independente deste, já não se trata de ciências humanas” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 312). Ao olharmos para o texto (compreendido por Bakhtin como um enunciado), situando-o em um gênero discursivo, o que primeiramente devemos analisar, ao adotar como parâmetro do método sociológico, é sua dimensão extralinguística. Essa dimensão dá significação aos enunciados, pois se refere ao contexto, à situação social na qual são produzidos, e conhecer esse contexto permite-nos sua melhor compreensão.

Da mesma forma, os fenômenos linguísticos não devem ser analisados isoladamente, destituindo a situação na qual são engendrados (VOLOCHÍNOV; BAKHTIN, 1926). Ao contrário, toda manifestação verbo-visual deve ser analisada em relação ao seu contexto de uso, ao gênero no qual se inscreve, enfim, às situações interacionais, nas quais podemos verificar as formas de produção dos discursos dos sujeitos, seus projetos de dizer por meio das escolhas linguístico-discursivas (COSTA-HÜBES, 2017). A linguagem verbo-visual deve ser vinculada ao seu contexto de produção, pois nasce de uma situação concreta, extralinguística/extraverbal, e se for dela separada perde o seu sentido.

Assim, ao seguirmos os parâmetros do método sociológico, conforme Volochínov e Bakhtin (1976 [1926]), devemos considerar três fatores que compõem o contexto extraverbal: o *horizonte espacial comum* dos interlocutores; o *conhecimento e a compreensão* comum da situação pelos interlocutores; e sua *avaliação comum* da situação.

Com base nessa orientação, compreendemos que o *horizonte espacial comum dos interlocutores* se refere às condições espaciais e temporais do evento discursivo, ou seja, aquilo que é visível ao espaço no momento em que ocorre esse evento. Pode-se dizer que trata do que é “conjuntamente visto”. O *conhecimento e a compreensão* comum da situação pelos interlocutores diz respeito ao tema que envolve a situação discursiva, que também pode ser definido como o que é “conjuntamente sabido” e que torna os sujeitos co-participantes dessa situação. Por sua vez, a *avaliação comum* da situação trata sobre a forma como os interlocutores elaboram suas conclusões valorativas sobre a situação comunicativa, ou seja, o que é “unanimente avaliado” pelos sujeitos que participam da situação dialógica. O fator ideológico é fundamental nesse

aspecto, pois cada sujeito que interage possui suas ideologias, suas perspectivas, as quais são utilizadas nesse processo de avaliação.

Logo após a análise da dimensão extraverbal, o método sociológico propõe que passemos ao estudo da natureza linguística do enunciado, isto é, à dimensão verbo-visual, que corresponde aos aspectos linguísticos do enunciado ou aos elementos que constituem o gênero discursivo. Conforme Bakhtin (2003[1979]), os gêneros se constituem de três elementos: o *conteúdo temático*, a *construção composicional* e o *estilo*. Segundo o autor, esses elementos se encontram totalmente imbricados na constituição do enunciado, não podendo desvinculá-los do todo no qual se encontram inseridos.

O *conteúdo temático* se refere ao tema sobre o qual se enuncia, em relação direta com a situação que determinou a produção de determinado enunciado, destacando, em seu estudo, os elementos contextuais que motivaram a composição do texto-enunciado (COSTA-HÜBES, 2017). Logo, o estudo do conteúdo temático engendra-se ao contexto de produção, ou seja, à dimensão extraverbal.

A *construção composicional* diz respeito à forma em que os enunciados se constituem, ou seja, consiste na estruturação, no formato dos enunciados, o que nos permite reconhecê-los como pertencentes a este ou aquele gênero discursivo. Nesse aspecto podem se incluir, também, a composição gramatical, sintática e vocabular que são empregadas na sua produção (BAKHTIN, 2003[1979]). A distinção entre um conto e uma crônica literária, por exemplo, às vezes, só é possível devido à sua composição gramatical. E, nesse aspecto, a construção composicional confunde-se com o *estilo* que se caracteriza tanto pelo que é individual, particular, nas escolhas linguístico-discursivas do autor na forma de produzir um enunciado, quanto no estilo, no formato de determinado gênero discursivo.

Cada sujeito tem um modo de se expressar e comunicar, fazendo uso dos enunciados, o que faz com que o estilo revele a individualidade do falante/escritor. E quanto ao gênero, essa característica está relacionada com os estilos da linguagem ou funcionais, pois cada esfera da atividade humana produz seus gêneros que possuem suas particularidades. Conforme Bakhtin, “A relação valorativa do falante com o objeto (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado (BAKHTIN, 2003[1979], p. 289)”.

Enfim, esses elementos estão intrinsecamente ligados no todo do enunciado e são imprescindíveis no processo de interpretação do projeto discursivo, e devem ser estudados no seu contexto de produção.

Desta forma, vislumbramos que o método sociológico ou propostas que seguem as premissas desse método são basilares para a interpretação dos fenômenos intrínsecos ao processo de produção discursiva. As relações sociais se constituem por valores ideológicos que são peculiares à linguagem, que é uma forma de expressão humana que visa à realização das interações sociais, econômicas, políticas, entre outras, nas quais os gêneros do discurso são indispensáveis, por serem formas de produção comunicativa.

Na perspectiva de relacionar os pressupostos filológicos da ADD à análise de um texto-enunciado, refletimos, a seguir, sobre o gênero discursivo LD de LE, estabelecendo relações com sua dimensão extraverbal e verbo-visual.

O gênero discursivo LD de LE: características e funções

Para garantir maior compreensão do gênero discursivo LD, nesta seção apresentamos uma breve análise de sua constituição, considerando, para isso, suas dimensões extraverbal e verbo-visual, amparando-nos nas orientações do método sociológico, conforme pressupostos da ADD.

Ao tratá-lo como um gênero do discurso, o LD configura-se em suas dimensões extraverbal e verbo-visual. A dimensão extraverbal corresponde aos aspectos *sócio-históricos e ideológicos* a partir dos quais o enunciado foi produzido, que compreendem o *horizonte espacial comum dos interlocutores, o conhecimento e a compreensão comum da situação pelos interlocutores e a avaliação comum* da situação (VOLOCHÍNOV; BAKHTIN, 1976 [1926]). Já a dimensão verbo-visual organiza-se em torno do *conteúdo temático, do estilo e da construção composicional* (BAKHTIN, 2003[1979]).

Analisando, preliminarmente, a *dimensão extraverbal*, que trata sobre o contexto de produção do LD, e especificamente no tocante ao *horizonte espacial e temporal comum dos interlocutores*, este material didático foi produzido no contexto brasileiro, mais especificamente em 1938, mediante o Decreto Lei n.º 1006, com o objetivo de atender à demanda educacional daquela época, facilitando o trabalho docente. Por isso, seu interlocutor direto é o professor e o aluno, funcionando como um instrumento facilitador tanto do ensino quanto da aprendizagem por ser um recurso didático que apresenta uma diversidade textual e de atividades elaboradas para auxiliar na compreensão dos conteúdos didáticos.

O LD passou a ser um objeto das políticas públicas educacionais, com a instituição do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), que veio a vigorar a partir do Decreto n.º 9154/85, que também estipula que esse material deve passar por avaliações, em cuja seleção o professor pode participar (VERCEZE; SILVINO, 2008).

Quanto ao *conhecimento e a compreensão comum da situação pelos interlocutores*, Verceze e Silvino (2008) mostram que esse recurso assumiu a função de orientar, política e ideologicamente, o ensino, dentro de um espaço em que o Estado faz o papel de disciplinador por meio desse artefato, mas dá ao professor a ilusão de que é o responsável pela sua escolha, mediante uma lista pré-determinada. Se os interlocutores do LD são os professores e alunos, o ideal seria que pudessem compreender, efetivamente, a situação que envolve a produção/ organização de um LD e quais são os interesses que subjazem a sua circulação no mercado econômico. Mas, infelizmente, o conhecimento dessa situação fica restrito àqueles que de fato conduzem o ensino no Brasil.

À respeito da *avaliação comum da situação*, verificamos que, desde que foi criado, esse material de apoio sofre as coerções políticas e ideológicas do meio social que o constitui e, mesmo que apresente uma autoria, geralmente é moldado para atender aos interesses governamentais (VERCEZE; SILVINO, 2008). Embora, a partir de 1990 o LD tenha tornado objeto de constantes análises promovidas pelo PNLD, instituído pela Lei n.º 9154/85, ainda falta uma formação apropriada ao professor para que ele tenha condições de avaliar criticamente os LD que chegam até suas mãos.

Nesse sentido, no cenário atual, o processo de escolha do LD de LE é intermediado por uma série de fatores que visam a garantir a qualidade do conteúdo do material selecionado

pelas escolas públicas, além de contemplar os interesses educacionais, previstos nos programas curriculares. Conforme Sarmiento (2016), o componente curricular Língua Estrangeira Moderna passou a integrar o PNLD (PNLD-LEM) a partir do ano de 2011, acontecimento que se tornou um grande marco para professores e alunos dessa área, que puderam ter acesso a LD gratuitos de inglês e espanhol, dos anos finais do ensino fundamental (6.º ao 9.º ano) ao ensino médio.

Trata-se de livros consumíveis, que são repostos todos os anos, possibilitando que os alunos possam fazer as atividades ali constantes, diferentemente dos LD de outros componentes curriculares. Os LD de LEM também possuem CD de áudio que visam a garantir mais autonomia para os estudantes de língua estrangeira. Outro aspecto inerente a esse Programa é que as escolas recebem os mesmos livros durante três anos, por isso a importância de se escolher um LD que mais se adequa à realidade da escola.

Assim, o gênero do discurso LD de LE é um material que auxilia no processo de interação discursiva no âmbito da sala de aula, colaborando no processo de apropriação dos conhecimentos linguísticos de língua estrangeira. Todavia, não devemos desconsiderar que sua constituição é fortemente influenciada pelo seu contexto de produção, que determina/define a integração de diferentes saberes e conhecimentos, além de outros aspectos editoriais, decidindo que conteúdos curriculares deverão ser trabalhados com/pelos alunos e como fazê-lo. Nesse sentido, é importante que, minimamente, o professor de LE tenha conhecimento suficiente para avaliar o LD de LE e verificar se ele integra conhecimentos de mundo, linguísticos e culturais que se relacionam a uma determinada língua alvo.

Quanto à *dimensão verbo-visual* do LD de LE, esta se configura a partir de seu conteúdo temático, estilo e construção composicional. O *conteúdo temático* pode ser definido mediante as seções que o compõem, as quais devem se organizar de modo a apresentar um propósito relativo ao desenvolvimento de habilidades específicas que integram desde o acesso aos gêneros discursivos até às atividades relacionadas a esses gêneros. Além disso, volta-se também para os aspectos sistêmicos, os conteúdos gramaticais, semânticos e sintáticos, na perspectiva de articular todos esses segmentos para criar situações comunicativas que integrem todos os aspectos linguístico-discursivo da linguagem. Assim, sua abordagem *estilística e composicional* caminham atreladas ao conteúdo temático, organizando-se conforme parâmetros estabelecidos por cada autor ou editora que definem a forma de produção de seu material didático.

O LD de LE conta também com um Manual do Professor (BORELLA; SCHROEDER, 2013), no qual se contempla, além da base teórica que justifica algumas escolhas do autor, informações de como o professor deve proceder pedagogicamente na condução das atividades nas diferentes seções do livro, visando a facilitar o trabalho docente e o alcance do aprendizado pelos alunos.

Com base na ADD, entendemos que tanto os aspectos da dimensão extraverbal quanto da dimensão verbo-visual são preponderantes no processo de compreensão de um LD, porque são esses aspectos que materializam o gênero discursivo, tornando-o um material adequado ou não para o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. O seu contexto de produção e os elementos verbo-visuais proporcionam, além da articulação entre os diferentes conteúdos curriculares, a percepção de que, por serem dialógicos e estarem vinculados a outros enunciados que o precederam, os LD também são utilizados para os fins ideológicos no contexto espaço-temporal no qual estão inseridos.

Tendo em vista que o LD de LE não possui um fim em si mesmo, mas faz parte de uma conjuntura política e ideológica, configura-se como um material que passa pelo crivo de diferentes olhares, tanto na sua elaboração, como na comercialização e escolha. Por isso, analisá-lo para compreender sua real conjuntura é uma prática essencial que garante, ao professor, uma visão crítica da realidade que o envolve. Com esse intento, analisamos, a seguir, o LD de LE *Cercanía*, principalmente no que refere a sua dimensão extraverbal.

Análise da dimensão extraverbal do LD de LE *Cercanía*: uma breve contextualização

Para a análise do gênero discursivo LD de LE, olharemos especificamente para o LD *Cercanía* do 6.º ano, de Língua Espanhola do Ensino Fundamental (COIMBRA; CHAVES; ALBA, 2012). Para isso, recorreremos a Costa-Hübes (2017) que lançou mão de diferentes aspectos que contextualizam a dimensão social dos enunciados produzidos socialmente, fundamentando-se em Volochínov e Bakhtin (1976 [1926]), e elaborou uma série de questionamentos que visam auxiliar na análise de tais enunciados. O Quadro 1 reproduz essa orientação:

Quadro 1: Questionamentos que podem direcionar a análise da dimensão social do gênero

Contexto de produção do gênero e texto-enunciado em estudo		
Elementos do contexto de produção	Perguntas que podem ser feitas para orientar um estudo sobre o contexto de produção de um texto – enunciado	
Horizonte espacial e temporal	Onde é produzido?	
Qual é a esfera social de produção?		
Quando é produzido/publicado? (momento histórico de produção)		
Qual é o veículo de circulação?		
Qual é o suporte de veiculação?		
Horizonte temático	Qual é o seu tema ou conteúdo temático?	
Com que finalidade foi produzido?		
Horizonte axiológico	Interlocutores	Quem é que produz esse texto-enunciado?
		Qual é o papel social do autor?
		Para quem é produzido?
		Que imagem faz o autor de seu interlocutor?
		Qual é a atitude valorativa dos participantes?

Fonte: Organizado por Costa-Hübes (2017), a partir de estudos pautados em Volochínov e Bakhtin (1976 [1926]), Rodrigues (2001), Acosta-Pereira (2012) e Brocardo (2015).

Dessa feita, a referida proposta de análise de enunciados possibilita que se possa apreender as particularidades do contexto de produção no qual os enunciados foram produzidos. Permite a compreensão do *horizonte espacial e temporal*, do *horizonte temático*, *horizonte axiológico* e *interlocutores* que participam da interação discursiva mediante o uso desses enunciados.

Considerando essa orientação e o que Mendonça e Costa-Hübes (2018) explicitaram como os principais aspectos pertinentes à obra didática mencionada, foi possível olhar para a dimensão extraverbal do LD *Cercanía* (COIMBRA; CHAVES; ALBA, 2012).

Verificamos que, quanto ao seu *horizonte espacial e temporal*, esse LD de LE foi produzido pela Editora SM, no ano de 2012, cuja tiragem se deu para o PNLD de LEM (2014 a 2016). Assim, sua circulação se dá na esfera escolar, chegando até os alunos em forma de volume impresso.

O seu *horizonte temático*, que corresponde ao *conhecimento e à compreensão comum da situação pelos interlocutores*, se caracteriza por ser um recurso didático focado no ensino da língua espanhola, sendo constituído por oito unidades temáticas, que visam a auxiliar o trabalho docente. Essa unidades se subdividem em seções, quais sejam: *¡Para empezar!*; *Lectura*; *Escritura*; *Habla*; *Escucha*; *Culturas en diálogo: nuestra cercanía*; *Lo sé todo (autoevaluación)*; *Glosario visual*.

Essas seções partem do estudo de gêneros textuais/discursivos, tais como cédula de identidade, ficha de inscrição, letra de canção, sinopse de filme, apresentação, trailer de filme etc., com o fim do desenvolvimento das habilidades de compreensão escrita, leitora, auditiva e da fala, bem como a exploração de conteúdos culturais, por exemplo, *El chavo del ocho*, lexicais, como *nombres, apellidos y apodos* e, gramaticais, tais como, *tratamiento formal e informal*. Ao final do livro tem-se ainda os seguintes segmentos: *Chuleta lingüística: ¡no te van a pillar!*, *¡Para ampliar!: ver, leer, oír y navegar...*, *Glosario e Referencias bibliográficas* (COIMBRA; CHAVES; ALBA, 2012).

No que diz respeito ao seu *horizonte axilógico* ou ao *conhecimento comum da situação* que o envolve, é importante considerar que, quanto à autoria, o referido LD de LE foi produzido por três autores engajados nas áreas de Letras e Educação: *Ludmila Coimbra*, Doutora em língua e cultura (UFBA), Mestre em Letras (UFMG) e Graduada em língua espanhola/língua portuguesa (UFMG), com experiência na produção de materiais didáticos e que atua como Professora na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) (CAPES, 2018); *Luiza Santana Chaves*, Doutora em Letras/Estudos Literários, Mestra em Letras/Estudos Literários, pela FALE/UFMG, Coautora em livros didáticos de língua estrangeira e língua materna, destacando a Coleção *Cercanía* (Ensino Fundamental) e Coleção *Cercanía Joven* (Ensino Médio), atuando como Professora do Centro Pedagógico da Universidade de Minas Gerais (CAPES, 2018); e *José Moreno de Alba*, Doutor e Mestre em Língua Hispânica, Licenciado em Língua e Literaturas Hispânicas pela Universidade Autônoma do México, exerceu a docência na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Autônoma do México e foi Professor convidado em distintas Universidades pelo mundo (RODRIGUES-MARTINS, 2015).

A valoração que permeia o referido gênero do discurso encontra respaldo em Luíza Chaves (EDIÇÕES SM, 2016), a qual menciona que na elaboração do LD *Cercanía* se pensou nos dois sujeitos, o “sujeito aluno” e o “sujeito professor”. Além do que considera que o “bom livro é aquele que é aberto” e, tanto o aluno quanto o professor podem complementar os seus saberes. Para Chaves, o professor é como co-autor porque, ao lidar com as situações envolvendo o uso do LD, poderá reformular o conteúdo do livro, quando necessário. Acredita que o bom professor consegue inspirar e aguçar a curiosidade dos seus alunos, levando-os a mudarem de vida (MENDONÇA; COSTA-HÜBES, 2018).

Partindo dos elementos constituintes da dimensão extraverbal do LD *Cercanía*, constata-se que esse gênero do discurso contextualiza os gêneros discursivos ali presentes, com outros aspectos relevantes ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira (espanhol), pois apresenta uma diversidade textual e abrange aspectos contextuais do espanhol como, no caso, os conteúdos culturais, que se relacionam na seção *Culturas en diálogo: nuestra cercanía*. A concepção que norteia tal livro também considera a relação professor e aluno, e os concebe como sujeitos, inseridos num contexto de ensino e aprendizagem, sendo norteado por uma perspectiva interacional, convergente com a concepção dialógica de linguagem (VOLOCHÍNOV; BAKHTIN, 1976 [1926]; BAKHTIN, 2003[1979]; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004[1929]).

Nessa visão, a produção de conhecimentos ocorre mediante a interação dos sujeitos por meio de enunciados concretos, compreendidos como formas de comunicação dialógicas, por se constituírem em uma característica dialógica e responsiva, ou seja, são o ponto de partida para a construção de novos enunciados.

Um fator preponderante na construção composicional do LD *Cercanía* é que este consegue relacionar diferentes conteúdos que são necessários para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos, a partir de seções que abrangem as habilidades de compreensão escrita, leitura, auditiva e a fala, além dos aspectos culturais que permeiam a língua espanhola.

Considerações Finais

O método sociológico é essencial na análise dos enunciados em pesquisas da área de Ciências Humanas, pois, para se compreender as relações interacionais nas quais os gêneros do discurso ou enunciados são produzidos, devemos entender o contexto de produção que os envolvem, ou seja, os fatores sócio-históricos e ideológicos que circundam essas interações.

Os gêneros discursivos no contexto escolar, como o gênero LD de LE, permitem que os sujeitos que interagem nesse contexto possam articular os diferentes conhecimentos e suas relações discursivas, visando ao aprendizado da língua alvo. Desse modo, esses sujeitos precisam ter consciência de que os gêneros do discurso são formas de organização que permitem a realização da comunicação escrita e oral.

Nesse sentido, ao se debruçar sobre o método sociológico, e analisar os enunciados orais ou escritos, o olhar do pesquisador se volta primeiramente para a dimensão social na qual foram produzidos, para, em seguida, analisar os elementos verbais (ou verbo-visuais) que o sustentam. O contexto social mostra quais foram as relações socioideológicas que engendraram a produção desses enunciados, enquanto que a dimensão verbal possibilita entender esses enunciados como fenômeno sistêmico da língua, conforme explica Bakhtin (2003[1979]) e Bakhtin/Volochínov (2004[1929]).

Embora nesse texto tenhamos debruçado apenas sobre a dimensão extraverbal do LD *Cercanía do 6.º ano*, foi possível compreender que este material contempla um programa de ensino da língua espanhola que objetiva atender a demanda social de aprendizagem dessa língua, dentro de contextos específicos de uso. Para verificar se realmente atende a essa necessidade, deveríamos debruçar sobre sua dimensão verbo-visual, atentando para seu conteúdo temático, estilo e construção composicional, o que faremos em outro momento da pesquisa.

Referências

ACOSTA PEREIRA, R.; RODRIGUES, R. H. Perspectivas atuais sobre gêneros do discurso no campo da linguística, **Letra Magna: Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, ano 5, n. 11, 2.º sem. 2009.

BAKHTIN, M.(1979). **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 2004.

BORELLA, S. G.; SCHROEDER, D. N. O livro didático de língua estrangeira: uma proposta de avaliação. **Entretextos**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 231-256, jan./jun. 2013.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-33.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, vol. 8, n. 2, p. 43-66, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/16568/12909>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

BRAMBILA, Guilherme. O(s) lugar(es) da Análise Dialógica do Discurso na contemporaneidade: focalizando a crise na segurança pública no ES. **Entre palavras**, Fortaleza, v. 7, p. 303-321, jan./jun. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: SEF/MEC, 1998.

COIMBRA, L.; CHAVES, L. S.; ALBA, J. M. **Cercanía**: 6.º ano. São Paulo: Edições SM, 2012.

COIMBRA, L.; CHAVES, L. S.; ALBA, J. M. **Cercanía**: 7.º ano. São Paulo: Edições SM, 2012.

COIMBRA, L.; CHAVES, L. S.; ALBA, J. M. **Cercanía**: 8.º ano. São Paulo: Edições SM, 2012.

COIMBRA, L.; CHAVES, L. S.; ALBA, J. M. **Cercanía**: 9.º ano. São Paulo: Edições SM, 2012.

COSTA-HÜBES, T. da. C. A pesquisa em ciências humanas sob um viés bakhtiniano. **Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 552-568, dez. 2017.

EDIÇÕES SM - Cercanía Língua Espanhola. [s.l.]: Produzido por EDIÇÕES SM para o PNLD 2017 Ensino Fundamental II 6º ao 9º ano, 2016. Vídeo, 2'38". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=untxfDNDbQE>>. Acesso em: 08 set. 2018.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

LUDMILA Coimbra. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4138614Y2>>. Acesso em: 08 set. 2018.

LUIZA Santana Chaves. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4255721U3>>. Acesso em: 08 de set. 2018.

MENDONÇA, Michelly F. de; COSTA-HÜBES, T. da C. As fronteiras entre o método sociológico e os gêneros discursivos: o livro didático de língua estrangeira como uma forma de interação. **VII Círculo – Rodas de Conversa Bakhtiniana: fronteiras**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 1251-1263.

OLIVEIRA, A. M. de; HUFF, Luana de A.; ACOSTA PEREIRA, R. Considerações teórico-metodológicas para o estudo da *palavra-discurso*: resposta a dois ensaios de Mikhail Bakhtin. **Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, v. 20, n. 1, p. 131-151, 1.º sem. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

RODRIGUES-MARTINS, G. O. **Os gêneros discursivos nas atividades de leitura dos livros didáticos de espanhol**: PNLD 2011 e 2014. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Estudos da Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

SARMENTO, S. ReVEL na Escola: programa nacional do livro didático de língua estrangeira. **ReVEL**, v. 14, n. 26, 2016. Disponível em: <<http://revel.inf.br/files/f87762bb49975db7eff1d09ac87967c2.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

VERCEZE, R. M. A. N.; SILVINO, E. F. M. O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, p. 83-102, jan./jun. 2008.

VOLOCHÍNOV, V. N.; BAKHTIN, M. M (1926). **Discurso na Vida e Discurso na Arte** (sobre a poética sociológica). Trad. de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 1976.

Recebido em julho/2019.

Aceito em outubro/2019.